

A PRODUÇÃO DE LEITE COMO ESTRATEGIA DE SOBREVIVÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Wanderléia Aparecida de Oliveira Gobbi¹ - Universidade Federal de Uberlândia
wogobbi@uol.com.br

Vera Lúcia Salazar Pessoa² - Universidade Federal de Uberlândia
vlpessoa@triang.com.br

O presente trabalho visa compreender a situação da agricultura familiar dedicada à produção de leite no Brasil, a partir de 1990, e as mudanças que ocorreram com o processo de granelização da produção no país e no município de Ituiutaba (MG), especificamente na Comunidade da Canoa.

A produção de leite brasileira, nos últimos anos, tem sido marcada por grandes transformações. De acordo com Maia (2001) tais mudanças estão associadas aos impactos advindos da estabilização monetária, da desregulamentação do mercado (fim do controle estatal sobre os preços), da abertura econômica e da elevação no padrão de consumo da população. Estes fatores exigem dos produtores recorrentes adaptações, buscando adequar-se à nova conjuntura e melhorar a competitividade.

Para os produtores familiares a produção de leite funciona como forma direta e eficaz de se obter receita, tornando-se uma atividade que gera uma renda quinzenal ou mensal que possibilita à família produtora de leite fazer face às suas despesas básicas (SOUZA e FRANCIS ,2002/2003).

A atividade agrícola, em geral, e a pecuária de leite, em particular, estão sendo pressionadas a aumentar sua produtividade quantitativa e qualitativamente e a diminuir seus custos, a fim de que o agropecuarista possa permanecer no mercado, competindo com produtores locais e estrangeiros.

Essas mudanças, então, conduzem à exclusão de um número considerável de produtores familiares do mercado formal, engrossando o mercado informal do produto.

O processo de investigação exigiu duas fases de pesquisa. A primeira fase constituiu-se de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de coletar dados e informações que pudessem auxiliar a

¹ Mestranda em Geografia / Bolsista CNPq-Brasil / Instituto de Geografia - UFU / - Endereço: rua da Carioca, 795, ap. 601, bairro Copacabana, CEP 38.411-046- Uberlândia- MG . Tel. (34) 3210-6121 / 9198-8176

² Profª. Drª. do Programa de Pós-graduação em Geografia / Instituto de Geografia - UFU Endereço: rua John Carneiro, 1394- CEP 38.400-072 – Uberlândia – MG

análise proposta. A segunda fase foi a pesquisa de campo, realizada no período de 07 a 26 de fevereiro de 2005. Nessa etapa foram feitas entrevistas com os 26 pequenos produtores de leite da Comunidade da Canoa, em Ituiutaba (MG) e junto às empresas (04) para as quais estes entregam sua produção.

Os resultados obtidos permitiram elaborar um quadro que mostrou, através da análise da pesquisa de campo e do referencial teórico, parte da realidade atual da Comunidade da Canoa face às mudanças ocorridas na pequena produção de leite.

A partir da sistematização dos dados coletados na pesquisa de campo, detectamos as seguintes atividades como principal fonte de renda das famílias: 57,7 % (15) pecuária leiteira; 7,7% (02) pecuária de leite e corte; 7,7% (02) lavoura e pecuária leiteira; 7,7 % (02) em lavouras; 3,9% (01) cana de açúcar. Os restantes 15,5% (04) encontram sua principal fonte de renda na pecuária de corte, no trabalho externo à propriedade e no recebimento de benefícios previdenciários (aposentadoria rural e outros). Esses dados demonstram que a maioria dos produtores da Comunidade da Canoa (73,1%) tem a pecuária de leite como primeira (57,7%) ou segunda (15,4%) fonte de receitas.

Assim, a estratégia de produção, baseada na utilização de mão-de-obra quase exclusivamente familiar, complementa-se com as de caráter socioeconômico e político, que têm como características as ações associativas ou comunitárias. Para otimizarem seus ganhos, os produtores podem associar-se em grupos de compra e venda em comum, constituírem associações e grupos de pressão para obterem melhores preços por seus produtos, criarem sistemas condominiais de coleta e transporte de leite resfriado (participando, assim, da chamada granelização do leite, que permite, no mínimo, ganhos com a redução no frete), estruturarem cooperativas de crédito ou organizarem-se em torno de pequenas cooperativas de produção com nichos próprios de mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J. modernização conservadora dos anos 70. In: ____ **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999. p. 87 – 135.

MAIA, M. F. **Estrutura de mercado do setor lacteo brasileiro**. Viçosa, 2001. 49 p. Relatório.

SOUZA, M. O. de; FRANCIS, D. G. O produtor familiar de leite e o processo de granelização na região do Triângulo Mineiro (MG). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n. 26 a 29, p. 21 – 38, 2002/2003.